

## Mundo

**PERTO DA UCRÂNIA**  
**Putin ordena exercícios nucleares**  
 Segundo Kremlin, manobras visam garantir integridade territorial e soberania da Rússia



# UM ACORDO LONGE DEMAIS

## Hamas aceita plano de trégua, mas Israel alega que ele é insuficiente e manda 100 mil saírem de Rafah



Ordem de retirada. Palestinos fugidos da área de Rafah em cumprimento à ordem de retirada emitida pelas Forças Armadas de Israel; chegam a Khan Yunis: nova ofensiva em Gaza parece iminente

O grupo terrorista Hamas aceitou ontem uma proposta de acordo de cessar-fogo na Faixa de Gaza, após meses de negociações e na véspera de o conflito travado contra Israel completar sete meses. Mediado por Catar, Egito e Estados Unidos e não oficialmente revelado, o plano, no entanto, foi chamado pelos israelenses de "longe das exigências necessárias", e o governo de Benjamin Netanyahu disse que enviaria negociadores para continuar trabalhando na proposta. O anúncio ocorreu no mesmo dia em que as Forças Armadas de Israel ordenaram a saída de cerca de 100 mil moradores do leste da cidade de Rafah, no sul de Gaza, em um sinal de que a ofensiva anunciada na área está prestes a ser desencadeada.

"Ismael Haniyeh, chefe do gabinete político do movimento Hamas, conversou por telefone com o primeiro-ministro do Catar, xeque Mohammed bin Abdul Ra-

man al-Thani, e com o ministro egípcio da Inteligência, Abbas Kamel, e os informou da aprovação do movimento Hamas à sua proposta relativa ao acordo de cessar-fogo", afirmou comunicado emitido pelo grupo.

**TRÊS FASES**  
 De acordo com a rede al-Jazeera e a agência Reuters, citando fontes do Catar e do Egito, a proposta estabelece três fases distintas de 42 dias. Na primeira, estão previstos o início de uma trégua, além da retirada israelense do chamado Corredor de Netzarim, que divide Gaza ao meio; o retorno dos refugiados internos às suas áreas de origem; e a troca de 33 reféns por um número a ser determinado de prisioneiros palestinos.

A segunda fase envolveria a aprovação de uma "calma sustentável", termo usado para evitar a menção à expressão "cessar-fogo permanente"; a retirada total das forças israelenses de Gaza; e a libertação de reservistas

### RETIRADA DE RAFAH

Exército de Israel ordenou que região com ao menos 100 mil pessoas seja evacuada, em sinal de que operação contra a cidade do sul de Gaza deve sair do papel



Fonte: New York Times

de Israel detidos pelo Hamas, em troca de mais prisioneiros. A terceira e última etapa inclui o fim do bloqueio a Gaza e o início da implementação do plano para reconstruir o enclave, sob supervisão de Catar, Egito e ONU.

— A bola está agora no campo de Israel [que pode escolher] entre aceitar o acordo de cessar-fogo ou colocar obstáculos no seu caminho — disse à AFP um alto funcionário do Hamas, em condição de anonimato.

Fontes do governo israelense apontam que a proposta inclui condições e prazos para o fim do conflito, algo que seria uma "linha vermelha" para Netanyahu, que está aberto apenas a uma pausa temporária dos combates. Em reunião ontem, o Gabinete de guerra não deu uma resposta ao plano, chamado de "longe das exigências necessárias", e anunciou que enviaria negociadores para trabalhar a proposta.

"[A versão aprovada pelo Hamas] não corresponde ao diálogo realizado pelos me-

diadores e tem falhas significativas" disse Benny Gantz, líder da oposição, mas que integra o Gabinete de guerra, em comunicado, no qual afirmou que trabalhar pelo retorno dos reféns — estimados em cerca de 100 ainda vivos — é um "dever moral supremo".

Uma delegação política do Hamas chegou ao Cairo, no sábado, para oferecer uma contraproposta aos termos apresentados uma semana antes, que, segundo fontes ocidentais, previa um cessar-fogo de 40 dias e a troca de reféns por prisioneiros palestinos divididos por fases, com entre 22 a 33

liberados na primeira etapa. Um impasse sobre o formato do cessar-fogo, se apenas temporário ou definitivo, impediu um desfecho. O Hamas pressionava por uma redação clara garantindo o fim do conflito, mas Israel se negou.

Horas antes do anúncio do Hamas, Israel sinalizou que a crítica ofensiva em Rafah, onde vivem hoje mais de 1,4 milhão de palestinos, muitos refugiados de outras áreas de Gaza, estava perto de começar. O coronel Nadav Shoshani, porta-voz do Exército, negou que seja uma retirada total. Osama al-Kahlout, da Sociedade do Crescente Vermelho Palestino em Gaza, disse que as áreas de Rafah indicadas abrigam 250 mil pessoas.

Segundo as Forças Armadas israelenses, ontem foram realizadas ações contra alvos portuais do Hamas, justamente na área onde foi determinada a retirada. A imprensa de Israel disse que tanques e tropas estão nos arredores de Rafah. O Gabinete de guerra aprovou a continuidade da operação.

**ONU E ALIADOS PRESSIONAM**  
 Apesar do temor da comunidade internacional sobre uma catástrofe humanitária ainda maior em caso de uma invasão terrestre e da pressão de aliados israelenses para negociações diplomáticas, Netanyahu realizou diversas vezes, ao longo das últimas semanas, que o ataque aconteceria com ou sem acordo. Israel justificou que batalhões do Hamas se escondem em Rafah, em meio aos civis.

No mês passado, Washington já comunicou a Israel que não apoiaria uma ação contra a cidade sem que um amplo plano de alívio humanitário fosse apresentado antes. A Casa Branca informou que Biden conversou com Netanyahu por telefone e reiterou a "posição clara" contra a ação portuária contra Rafah. Além de Biden, a decisão de prosseguir com a ofensiva e ordenar a retirada de civis foi criticada por aliados europeus e pelo alto comissário da ONU para os Direitos Humanos, Volker Türk, que a chamou de "desumana" e contrária aos "princípios fundamentais do direito humanitário internacional".

## Columbia, epicentro de protestos pró-Palestina, cancela formatura

A Universidade Columbia, epicentro de protestos estudantis pró-Palestina nos EUA, anunciou ontem o cancelamento da cerimônia de formatura tradicional, que ocorreria no dia 15 de maio. A decisão foi tomada pouco depois após a polícia de Nova York ter entrado para retirar e deter estudantes que ocupavam um prédio histórico da instituição, em meio à resolução da reitoria de dar um ultimato

para o fim do acampamento, com a ameaça de suspender estudantes.

O evento principal foi fragmentado em pequenas cerimônias espalhadas ao redor do campus, baseado em Nova York, e os recursos da universidade gastos na formatura se direcionados em mantê-las "seguras, respeitadas e funcionando perfeitamente". As primeiras serão sexta-feira.

"Nossos alunos enfatizam que essas comemorações em menor escala, realizadas

na própria unidade, são mais significativas para eles e suas famílias. Eles estão ansiosos para subir ao palco sob aplausos e orgulho dos familiares e ouvir os oradores convidados", disse a universidade em nota. As cerimônias foram transferidas para o campus South Lawn of Morningside.

**OUTRAS FIZERAM O MESMO**  
 Há duas semanas, a Universidade do Sul da Califórnia (USC) também anunciou o cancelamento da sua cerimônia tradicional, que congrega 65 mil estudantes, familiares e amigos ao mesmo tempo durante 1h30. Assim como em Columbia, seus ritos foram fragmentados em dezenas de formaturas-satelites nas unidades.

Manifestações contra Israel por causa de guerra contra o grupo terrorista Hamas em Gaza — que já deixou mais de 34 mil palestinos mortos desde outubro passado — têm abalado os campi nos EUA há semanas, provocando repres-

el, sobretudo no setor armamentista; transparência nas finanças universitárias; e anistia para estudantes e professores alvo de ações disciplinares por sua participação nos protestos.

A expectativa era de que os acampamentos fossem desmantelados mediante um acordo, mas um impasse foi declarado. Na última terça-feira, a polícia voltou ao campus para retirar um grupo de manifestantes que ocupavam um prédio histórico de Columbia, o Hamilton Hall. Ao menos cinco ônibus foram utilizados para levar os manifestantes, relatou o New York Times.